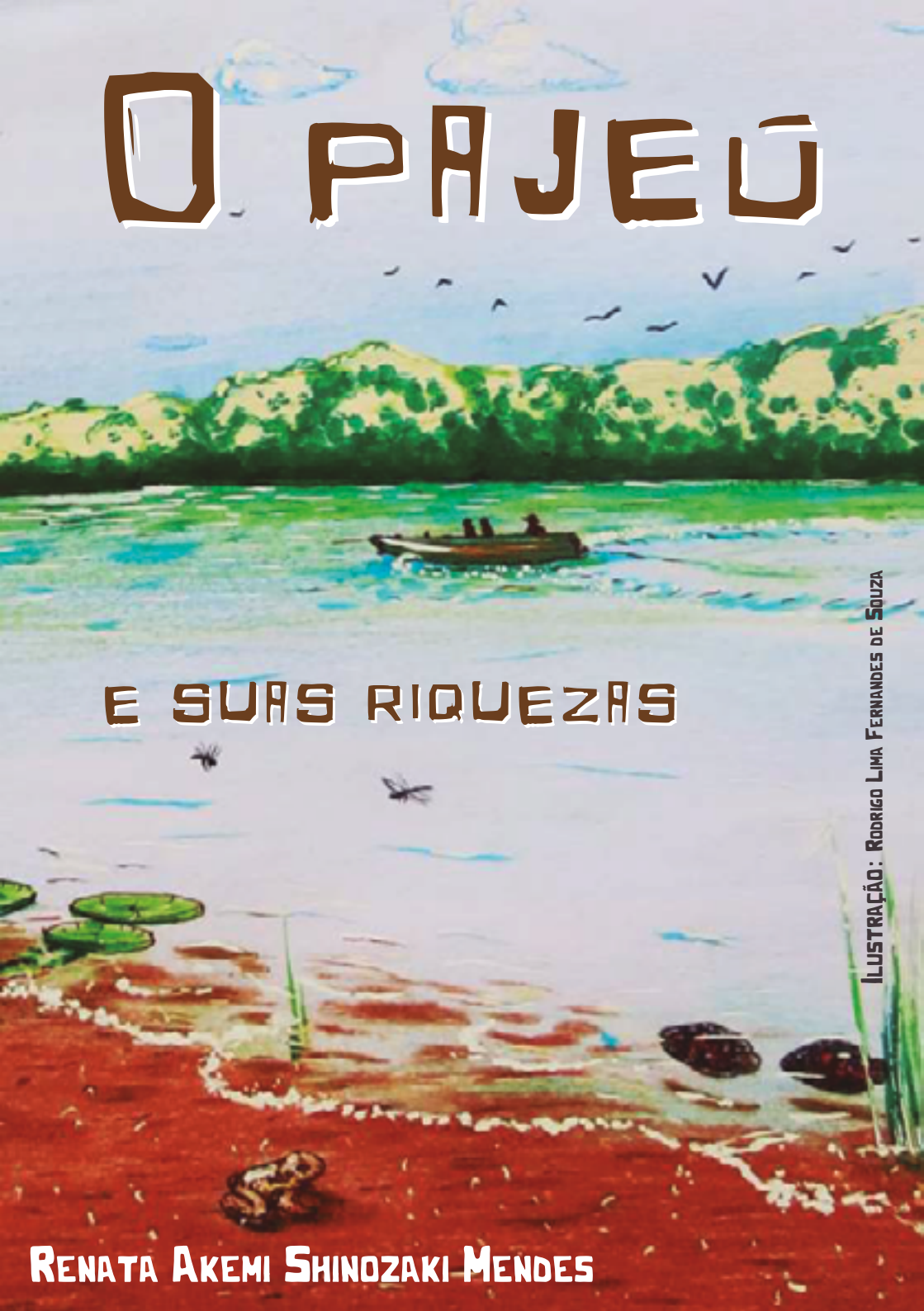


# O PAJEÚ



## E SUAS RIQUEZAS

ILUSTRAÇÃO: RODRIGO LIMA FERNANDES DE SOUZA

RENATA AKEMI SHINOZAKI MENDES



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

**Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão**

Reitor da UFRPE

**Prof. Gabriel Rivas de Melo**

Vice-Reitor

**Edson Cordeiro do Nascimento**

Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFRPE



Programa de Educação Tutorial do Curso de Engenharia de Pesca da  
Unidade Acadêmica de Serra Talhada da UFRPE - PET Pesca

**Renata Akemi Shinozaki Mendes**

Tutora



EDITORA UNIVERSITÁRIA - EDUFPE

**Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti**

Diretor da Editora da UFRPE

**José Abmael de Araújo**

Coordenador Administrativo da Editora da UFRPE

**Josuel Pereira de Souza**

Chefe de Produção Gráfica da Editora da UFRPE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE

Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

O Pajeú e suas riquezas / organização Renata Akemi Shinozaki-Mendes ; ilustração Rodrigo Lima Fernandes de Souza. -- Serra Talhada, PE : Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2023.

Vários autores.

ISBN (físico) 978-65-85711-70-8

ISBN (digital) 978-65-85711-69-2

1. Biodiversidade - Conservação 2. Biodiversidade -  
Literatura infantojuvenil I. Shinozaki-Mendes, Renata Akemi.  
II. Souza, Rodrigo Lima Fernandes de.

23-184618

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

# FICHA TÉCNICA

**ORGANIZAÇÃO:** Renata Akemi Shinozaki-Mendes

**REVISÃO TEXTUAL:** Dorothy Bezerra Silva de Brito

**CONSULTORIA TÉCNICA:** Elton José de França

Edgar Alberto do Espírito Santo

Helder Makenze

**ILUSTRAÇÃO:** Rodrigo Lima Fernandes de Souza

**DIAGRAMAÇÃO:** Renata Akemi Shinozaki-Mendes

Aline Almeida da Silva

Francisco Gustavo da Silva

Talita Renata Nascimento da Silva



## APRESENTAÇÃO

O livro “Pajeú e suas riquezas” surgiu da vontade de levar um pouco de ecologia e noções de conservação da biodiversidade para as crianças. Acreditamos que é desde cedo que o cuidado pelo meio ambiente surge e que esse sentimento de zelo deve ser sempre alimentado.

As crianças das regiões do litoral e capitais têm acesso a diversas publicações no contexto de suas cidades. Porém, poucos livros abordam o contexto das regiões menos favorecidas, como é o caso da região semiárida do Brasil, mais precisamente das cidades que compõe a bacia hidrográfica do Rio Pajeú.

Nesse contexto, buscou-se atender às crianças que crescem nessa região, oferecendo um livro que aborda as cidades de seus entornos, expressões do cotidiano, comidas típicas, fauna, flora e saberes populares, fazendo com que o seu interesse por esses temas seja despertado. Essa regionalização também alcança diretamente crianças de outras regiões do país, fazendo com que elas tenham acesso a diferentes culturas que, mesmo sendo ricas e diversificadas, são tão pouco difundidas.

Assim, o grupo PET Engenharia de Pesca da UAST/UFRPE (grupo do Programa de Educação Tutorial – PET, formado por 12 bolsistas e uma tutora, vinculado à Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAST/UFRPE) teve a iniciativa de concretizar essa ideia em parceria com os seguintes docentes da UFRPE: Dorothy Bezerra Silva de Brito, na revisão linguística; Elton José de França, na consultoria sobre limnologia e ictiologia e Edgar Alberto do Espírito Santo na consultoria sobre ecologia; Helder Makenze, poeta, na parceria na elaboração da poesia do capítulo 6 e na revisão da geografia da Bacia do Rio Pajeú; e com Rodrigo Lima Fernandes de Souza, artista, na ilustração.

Tivemos o cuidado em inserir no texto expressões regionais e termos técnicos, marcados em negrito e sublinhados, que são explicadas no glossário, ao final do livro, para que a cultura regional e os primeiros conhecimentos sobre ecologia sejam difundidos.

Deixamos aqui nossos agradecimentos profundos a todos os leitores e a esperança de uma nova geração mais consciente. Essa é a nossa singela contribuição para um mundo melhor.

# SUMÁRIO

## CAPÍTULO

## PÁGINA

### **PRA COMEÇAR..... AUTORES ..... 6**

Dayane Matias Manço  
Gabriel Vinícius Pereira Alves  
Itanael Sousa da Silva  
Maria de Fátima Gomes Silva

### **DAS ANDANÇAS ..... 12**

Dayane Matias Manço  
Francisco Gustavo da Silva

### **O GRANDE ENCONTRO ..... 18**

Denise de Barros Nogueira  
Francisco Gustavo da Silva  
Wisley Wilke da Silva

### **O VERDE EM TORNO DO RIO PAJEÚ ..... 25**

Leandro José da Silva  
Tays Ferreira Barros  
Vinicius Rogério Leite

### **A NATUREZA TUDO DÁ ..... 31**

Renata Akemi Shinozaki Mendes  
Talita Renata Nascimento da Silva

### **É CULTURA PRA TODO LADO ..... 38**

Leandro José da Silva  
Renata Akemi Shinozaki Mendes

### **O FIM DO CAMINHO É SEMPRE UM COMEÇO ..... 44**

Aline Almeida da Silva  
Ana Clara dos Santos  
Ângela Maria de Lima Souza  
Thâmara Nascimento Alves

# PRA COMEÇAR



**Olá!  
Eu me  
chamo  
Iracema,**

**já não sou  
mais tão nova  
quanto você,  
mas tenho  
memória  
boa!**

**Sou daqui  
de Itacuruba  
e vivo próximo  
às águas do  
Rio Pajeú  
desde que me  
conheço por  
gente.**

Fui criada subindo e  
descendo esse Rio com  
minha família.  
Gosto mesmo é de  
fazer novos amigos e contar  
sobre as BONITEZAS do nosso  
RIO CURANDEIRO  
e toda a BIODIVERSIDADE  
que existe nele.



Já vivi e vi tanta coisa que se contasse  
tudo me diriam aquela velha frase:

“isso é história de pescadora”,

mas não negaria  
minhas origens, NÉ?  
(risos)

Hoje vou te contar uma que,  
CÁ PRA NÓS, é uma das  
minhas preferidas!


Desde criança ouvia falar muito sobre um tesouro que existe por essas águas, mas não é nada de moedinhas ou diamantes.

PRA mim, e PRA quem gosta do Rio, esse tesouro vale muito mais que qualquer BOTIJA.

Quando a idade chega,  
a gente começa a ver a vida  
com outros olhos.


Mas voltando PRA nossa história,  
que tal vir junto comigo  
em busca desse tesouro?

Eu queria mesmo era poder levar você  
para se aventurar nessas águas  
e mostrar até onde esse Rio vai,  
mas isso aí já é outra história...



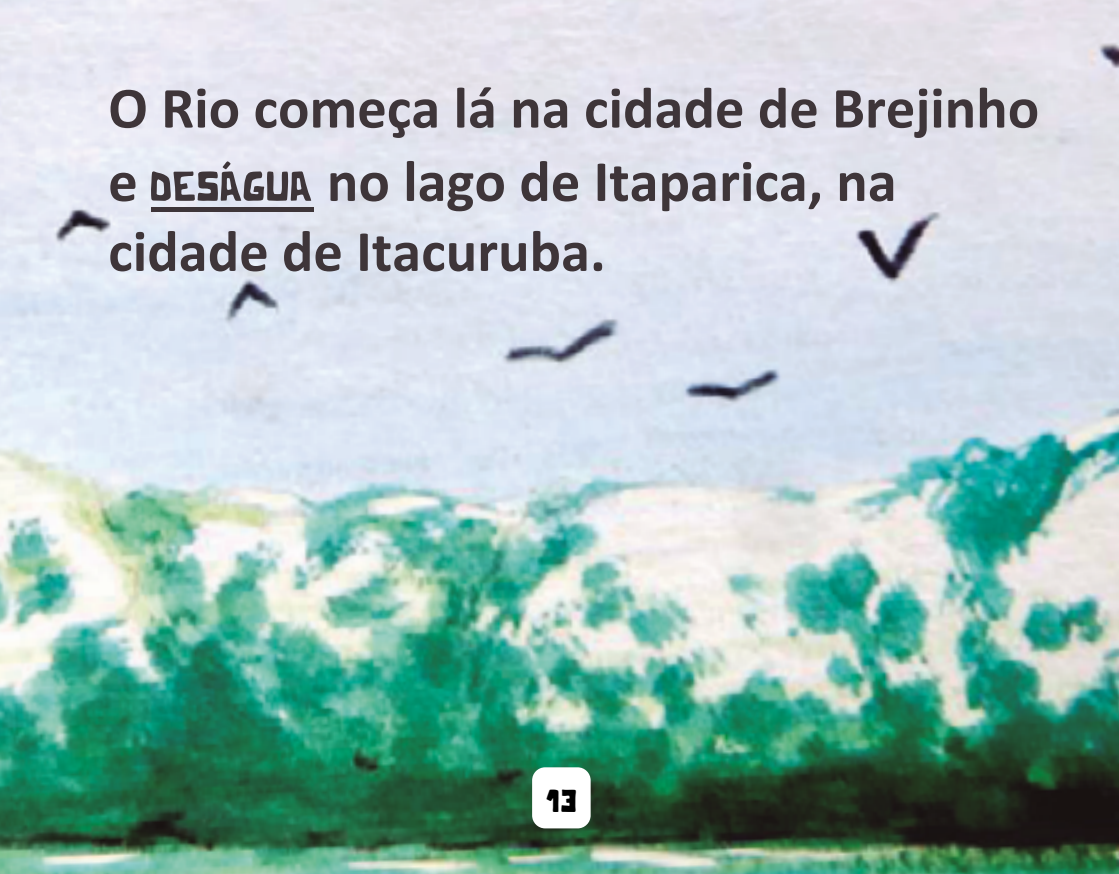
**CAPÍTULO 2**

**DAS  
ANDANÇAS**



Já andei tanto em minha vida, desde PIRRAIA eu acompanho o leito do Rio Pajeú.

O Rio começa lá na cidade de Brejinho e DESÁGUA no lago de Itaparica, na cidade de Itacuruba.



**Ao todo, sua BACIA HIDROGRÁFICA alcança  
27 cidades! Pense num Rio andarilho!  
Anda tudo sem sair do lugar.**

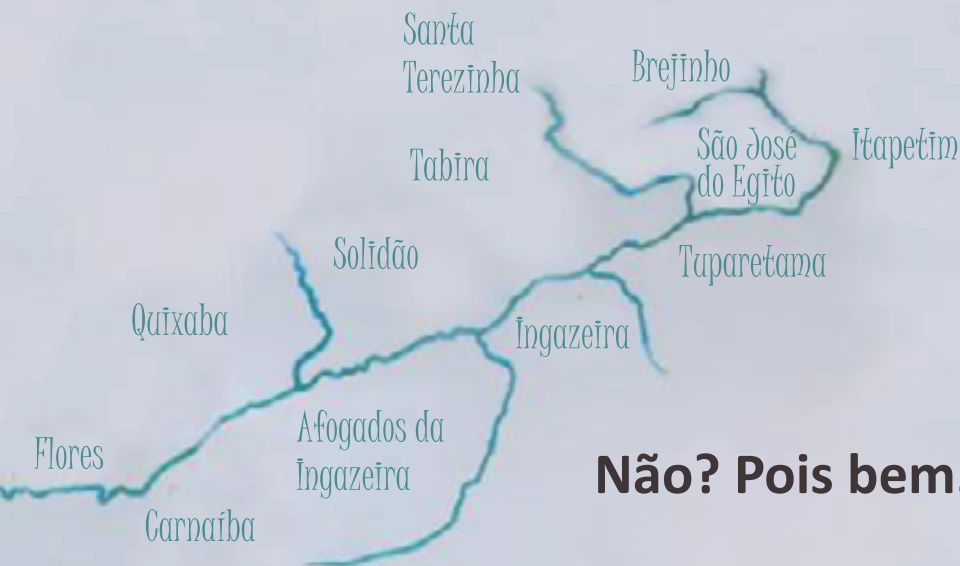
**É bonito de se ver: toda  
a natureza agindo em conjunto,  
compondo uma bela harmonia.**



**Queria eu me deixar levar por essas águas,  
só pararia lá no meio do mar! (risos)**



**Agora, senta aí, que vou te contar uma história. Mas antes de tudo, você sabe quais são os maiores rios que percorrem nosso estado de Pernambuco?**

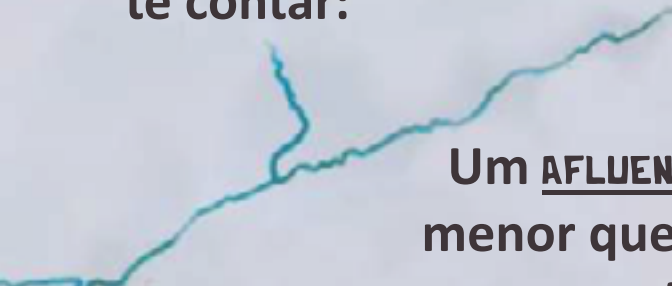


**Não? Pois bem...**

**Temos o famoso Rio São Francisco, carinhosamente apelidado de “Velho Chico”, e o nosso querido Rio Pajeú, que tem a maior BACIA HIDROGRÁFICA do Estado.**

Para continuarmos, outra curiosidade:

Você sabe o que é um AFLUENTE? Não tem problema se não souber, eu já vou te contar:



Um AFLUENTE é um rio menor que corre para outro maior que ele.

O nosso Rio Pajeú é um AFLUENTE do Rio São Francisco e suas águas vão parar lá no meio do mar.

por isso eu queria me aventurar e conhecer cada gota d'água desse meu Nordeste tão bonito!



**Sabe o que me deixa triste?  
É saber que muitos não  
compreendem tamanha  
riqueza e poluem suas  
águas, mas isso já é outra  
história...**

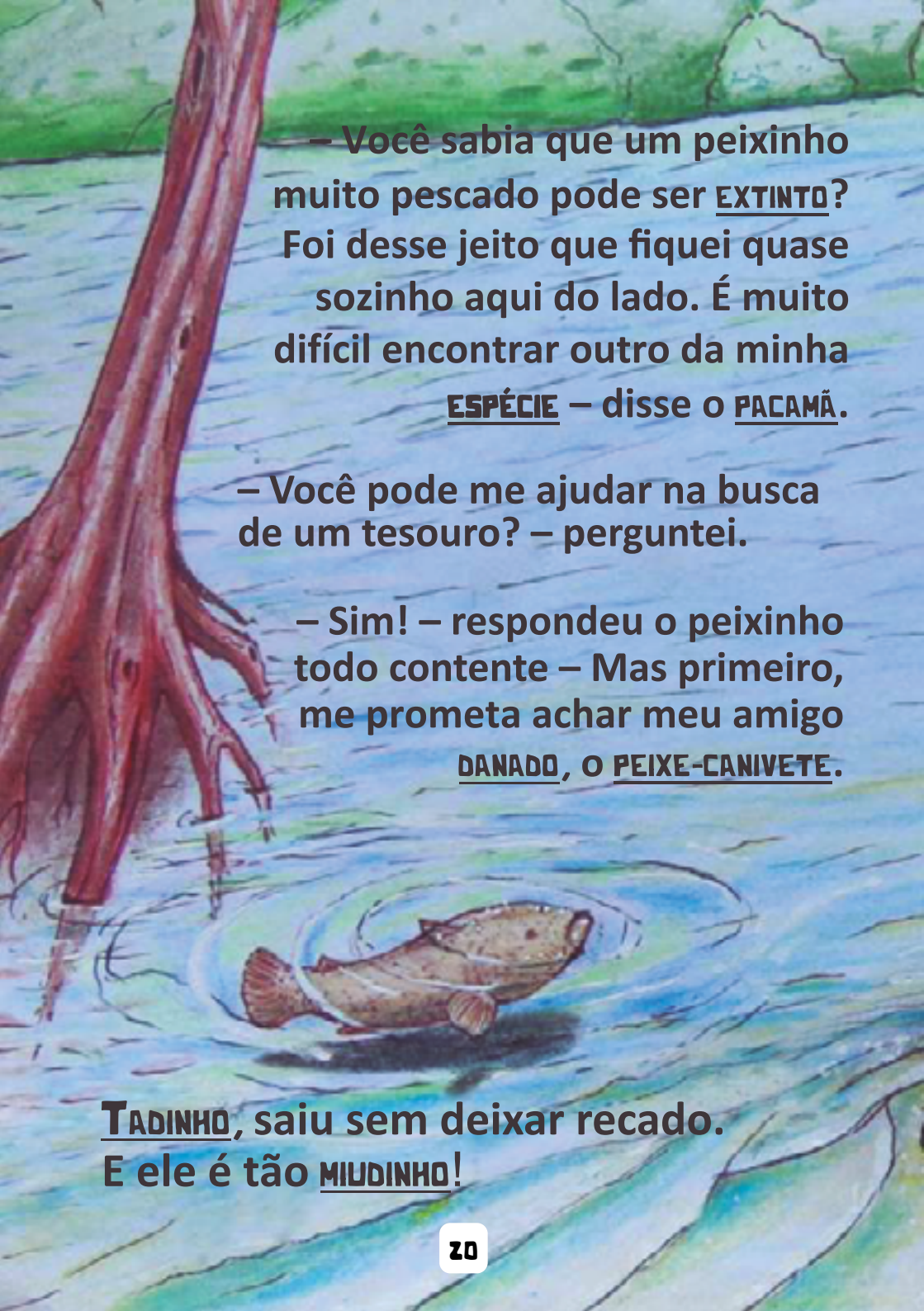
**CAPÍTULO 3**



# **O GRANDE ENCONTRO**



Passando por Mirandiba,  
na busca do tesouro, vi um  
peixinho muito desanimado,  
um animal pouco conhecido  
porque hoje em dia ele é raro,  
o PACAMÃ. Ele é diferente,  
parece um CURURU! Mas estava  
triste e assustado, nadava  
com medo de ser capturado.  
Pobrezinho... ele me  
contou a sua história e de  
como ficou isolado.

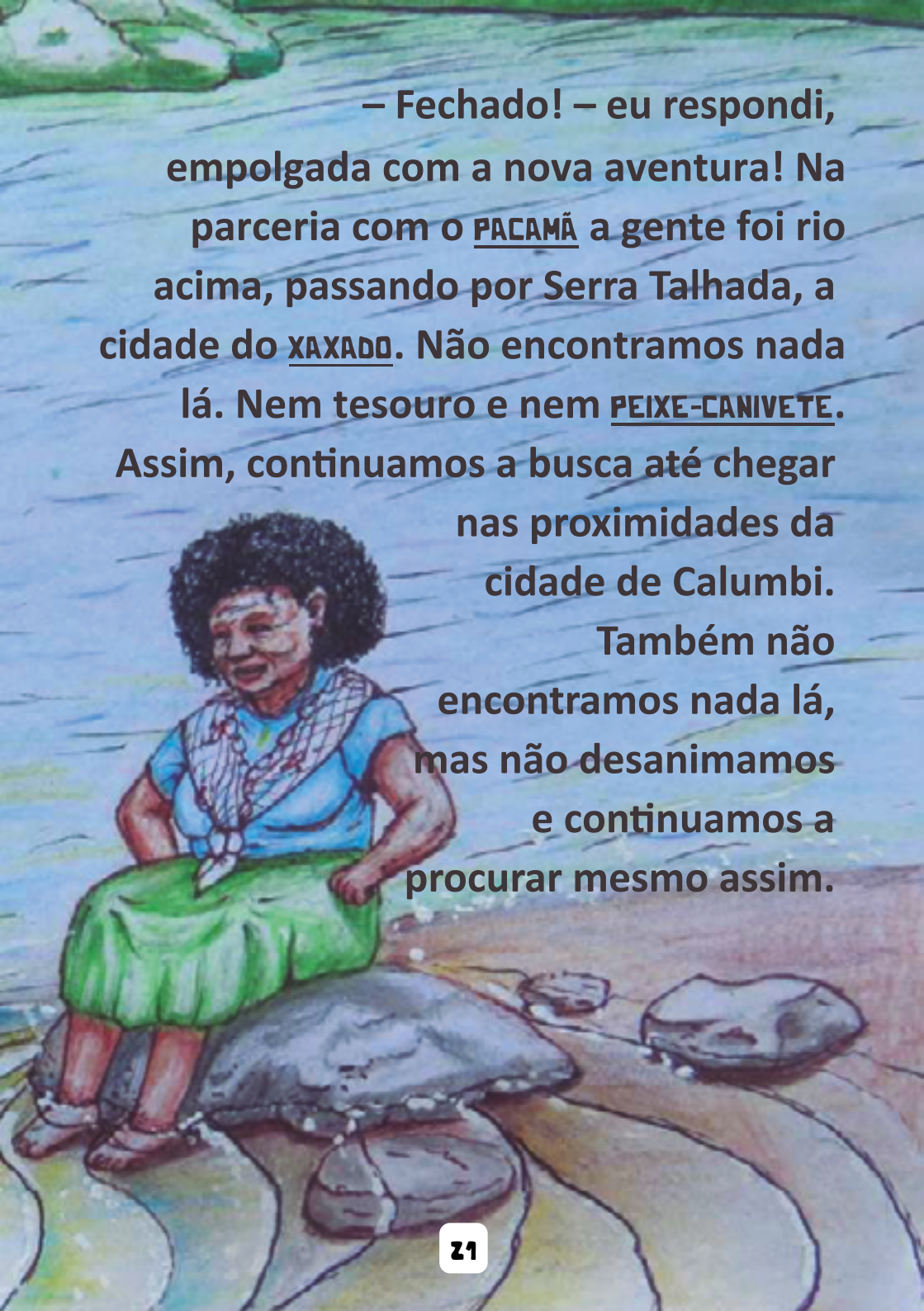


– Você sabia que um peixinho muito pescado pode ser EXTINTO? Foi desse jeito que fiquei quase sozinho aqui do lado. É muito difícil encontrar outro da minha ESPÉCIE – disse o PACAMÃ.

– Você pode me ajudar na busca de um tesouro? – perguntei.

– Sim! – respondeu o peixinho todo contente – Mas primeiro, me prometa achar meu amigo DANADO, o PEIXE-CANIVETE.

TADINHO, saiu sem deixar recado. E ele é tão MIUDINHO!



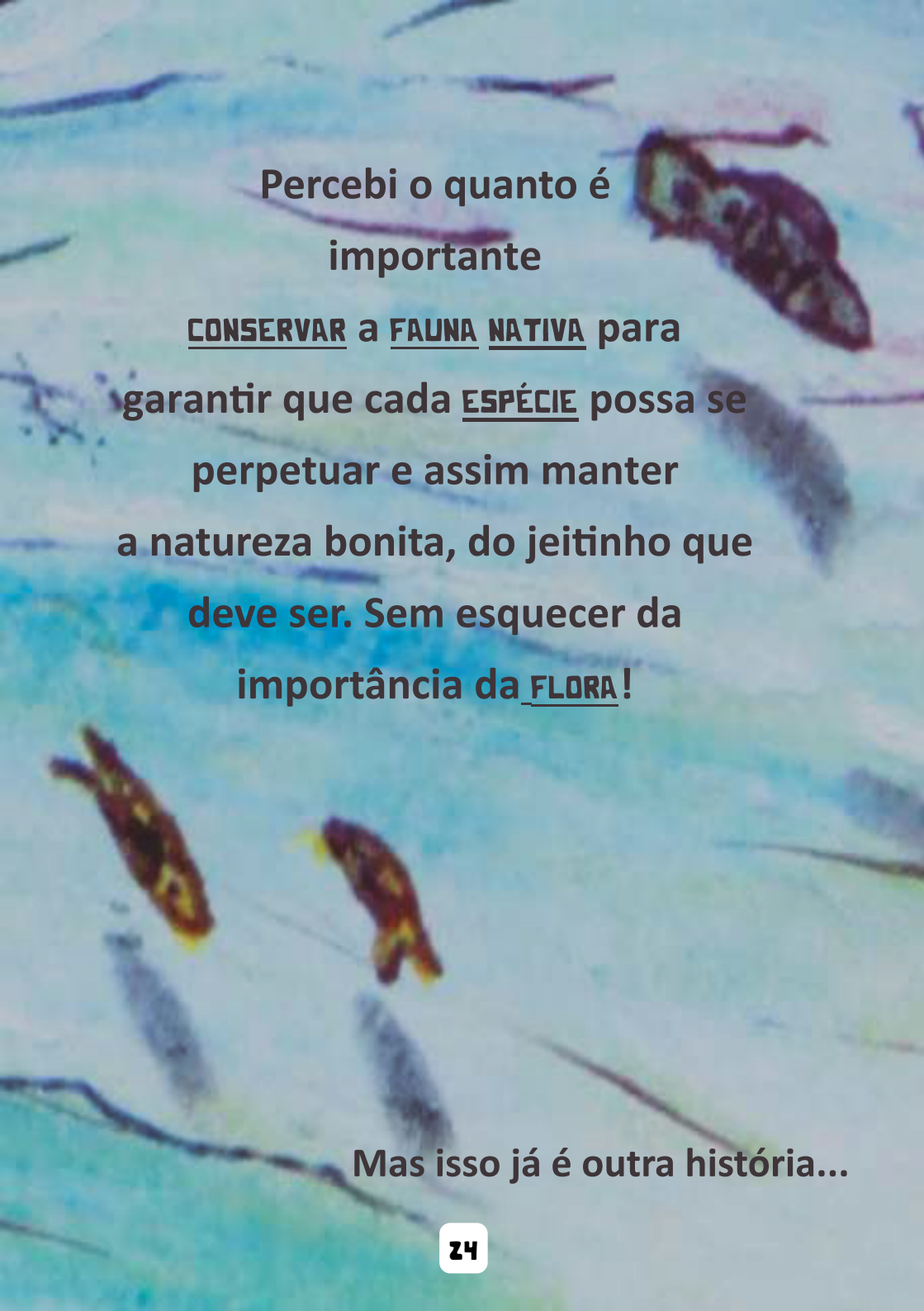
– Fechado! – eu respondi, empolgada com a nova aventura! Na parceria com o PACAMÃ a gente foi rio acima, passando por Serra Talhada, a cidade do XAXADO. Não encontramos nada lá. Nem tesouro e nem PEIXE-CANIVETE. Assim, continuamos a busca até chegar nas proximidades da cidade de Calumbi. Também não encontramos nada lá, mas não desanimamos e continuamos a procurar mesmo assim.

No caminho, acabamos conhecendo outras ESPÉCIES de peixes, que estão ao longo do rio como: o piauí, o mandi, a piaba, a branquinha, a cumatã e os cascudinhos, mas também encontramos outros amiguinhos que não são daqui como o tambaqui, o apaiari, o pacu, o tucunaré, a tilápia e o corró preto.

Eles foram trazidos por alguns humanos que não cuidaram muito bem deles e acabaram escapando, ficando presos aqui, em um lugar diferente de onde eles vieram. As ESPÉCIES EXÓTICAS causam muito impacto nas ESPÉCIES NATIVAS.

Depois de muita PELEJA no sol quente de rachar, quando já estávamos muito longe, após passar por Flores, já nas proximidades entre Carnaíba e Afogados da Ingazeira, ouvimos um peixinho gritando, era o PEIXE-CANIVETE e a gente nem podia acreditar!

Ao ver a felicidade, no reencontro dos amigos, percebi que, por mais que pudesse continuar à procura do suposto tesouro, o verdadeiro troféu foi esses peixinhos se reencontrarem.



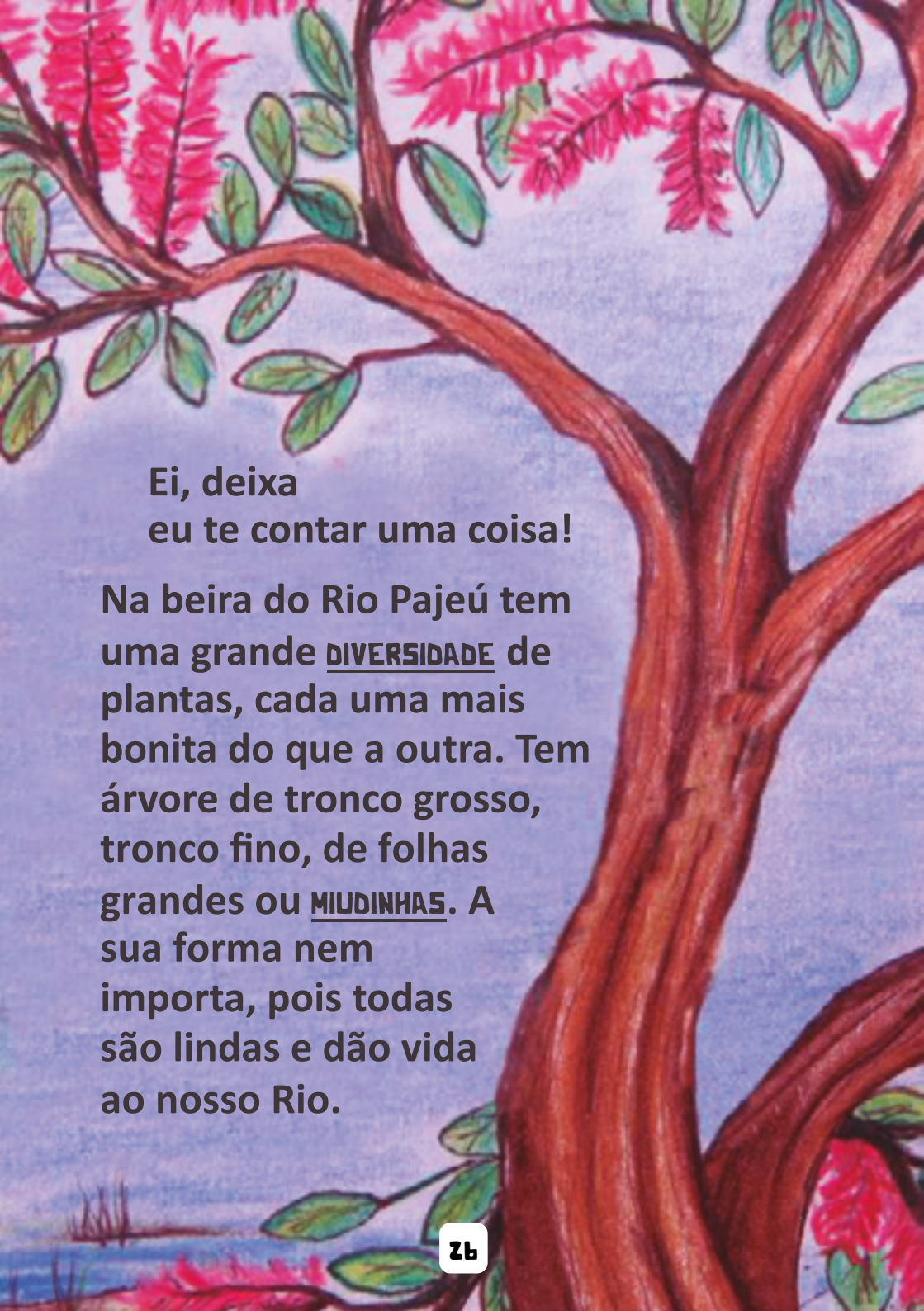
Percebi o quanto é  
importante

CONSERVAR a FAUNA NATIVA para  
garantir que cada ESPÉCIE possa se  
perpetuar e assim manter  
a natureza bonita, do jeitinho que  
deve ser. Sem esquecer da  
importância da FLORA!

Mas isso já é outra história...




**O VERDE EM TORNO  
DO RIO PAJEÚ**

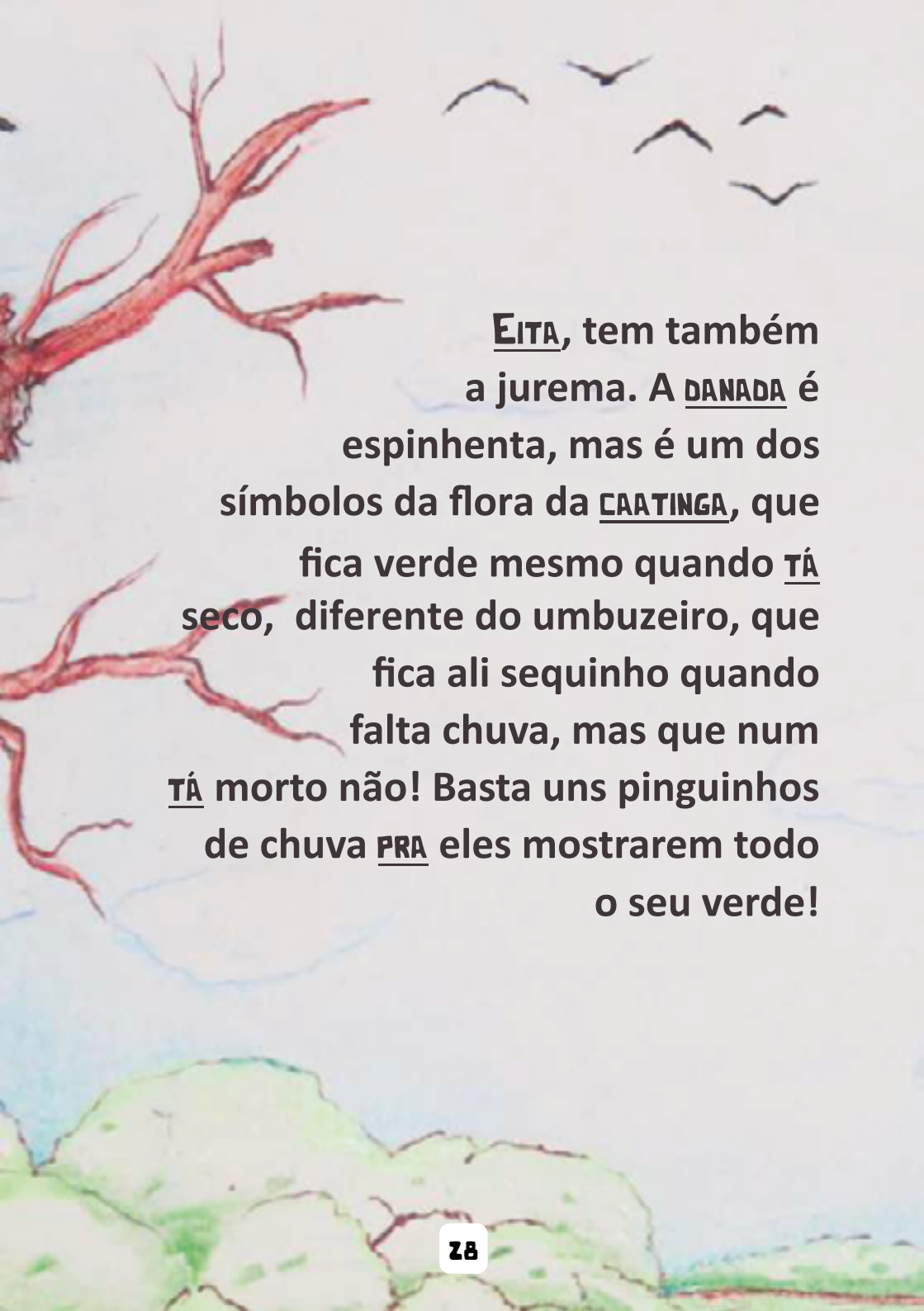


Ei, deixa  
eu te contar uma coisa!

Na beira do Rio Pajeú tem  
uma grande DIVERSIDADE de  
plantas, cada uma mais  
bonita do que a outra. Tem  
árvore de tronco grosso,  
tronco fino, de folhas  
grandes ou MIUDINHAS. A  
sua forma nem  
importa, pois todas  
são lindas e dão vida  
ao nosso Rio.



No meio de tantas **ESPÉCIES** de árvores, que nem caberiam todas aqui, tem uma chamada Pajeú, que pode chegar a 15 metros de altura! Ela é bem grandona, chega dá um orgulho de olhar!

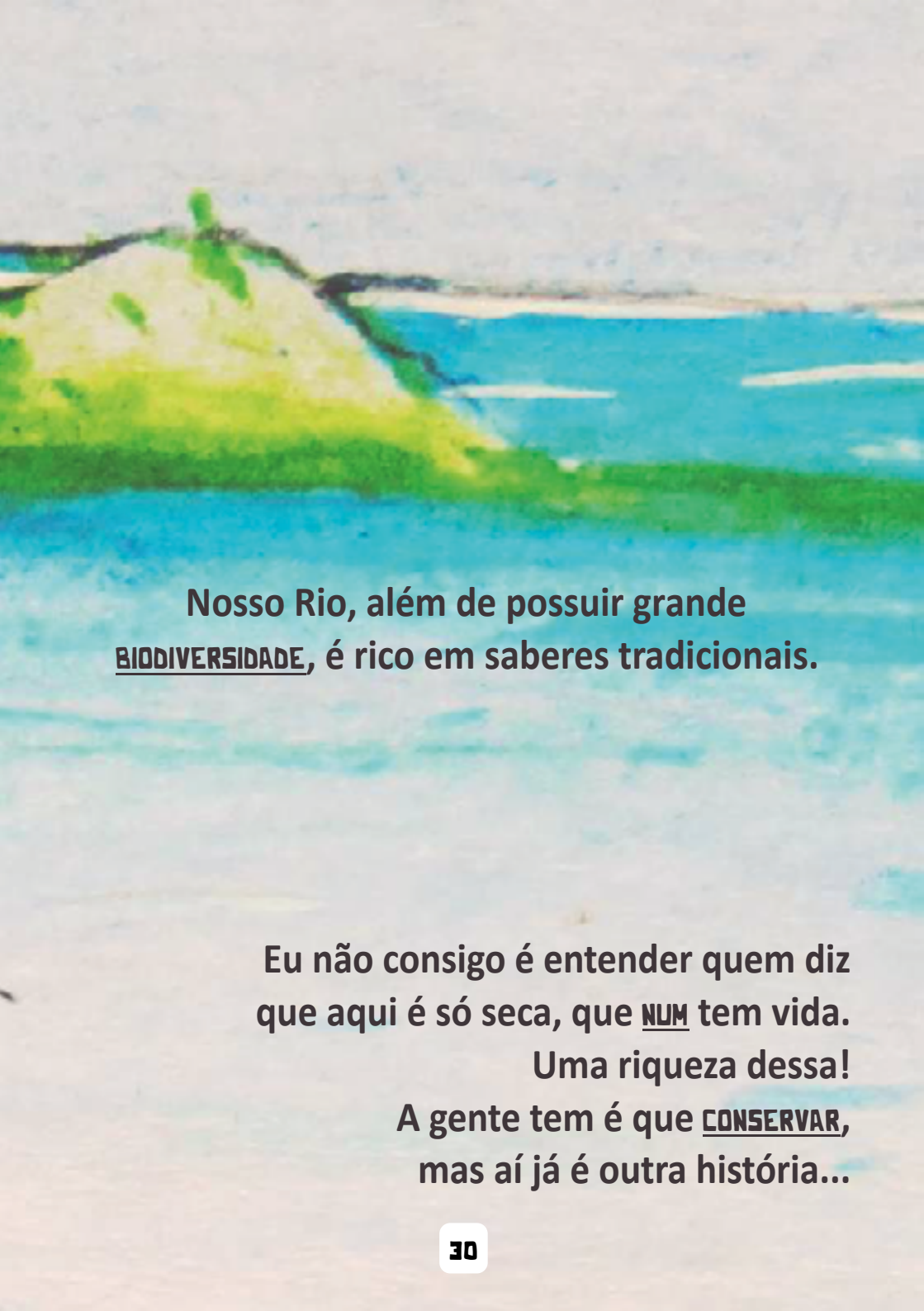


**EITA, tem também a jurema. A DANADA é espinhenta, mas é um dos símbolos da flora da CAATINGA, que fica verde mesmo quando TÁ seco, diferente do umbuzeiro, que fica ali sequinho quando falta chuva, mas que num TÁ morto não! Basta uns pinguinhos de chuva PRA eles mostrarem todo o seu verde!**



Tudo TÁ interligado.

Nos galhos das árvores as aves fazem o ninho. Você sabia que os RIBEIRINHOS adoram colocar o nome dos peixes e das aves nos animais que criam? É até engraçado: tem boi que se chama azulão, xexéu ou craúna, e tem até cachorro que se chama piaba.



Nosso Rio, além de possuir grande BIODIVERSIDADE, é rico em saberes tradicionais.

Eu não consigo é entender quem diz que aqui é só seca, que NUM tem vida.

Uma riqueza dessa!

A gente tem é que CONSERVAR, mas aí já é outra história...

# A NATUREZA TUDO DÁ

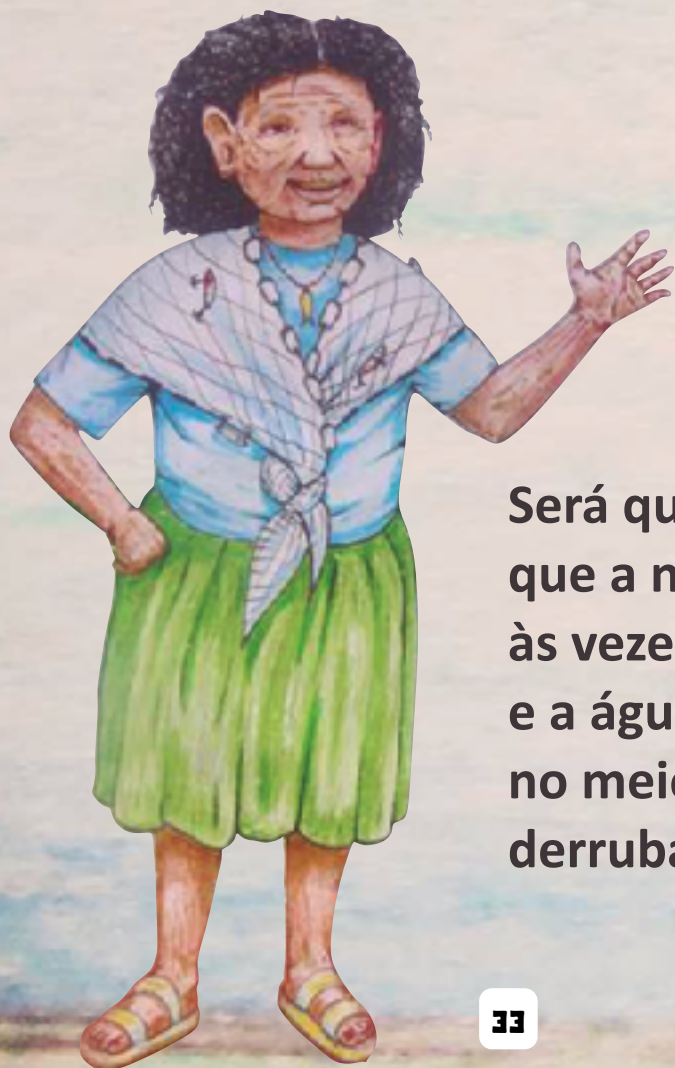


Caminhando pela beira desse Rio tão importante PRA nossa vida, depois de encontrar o PACAMÃ e o PEIXE-CANIVETE, verdadeiros tesouros, percebi que perdemos muitos outros tesouros...



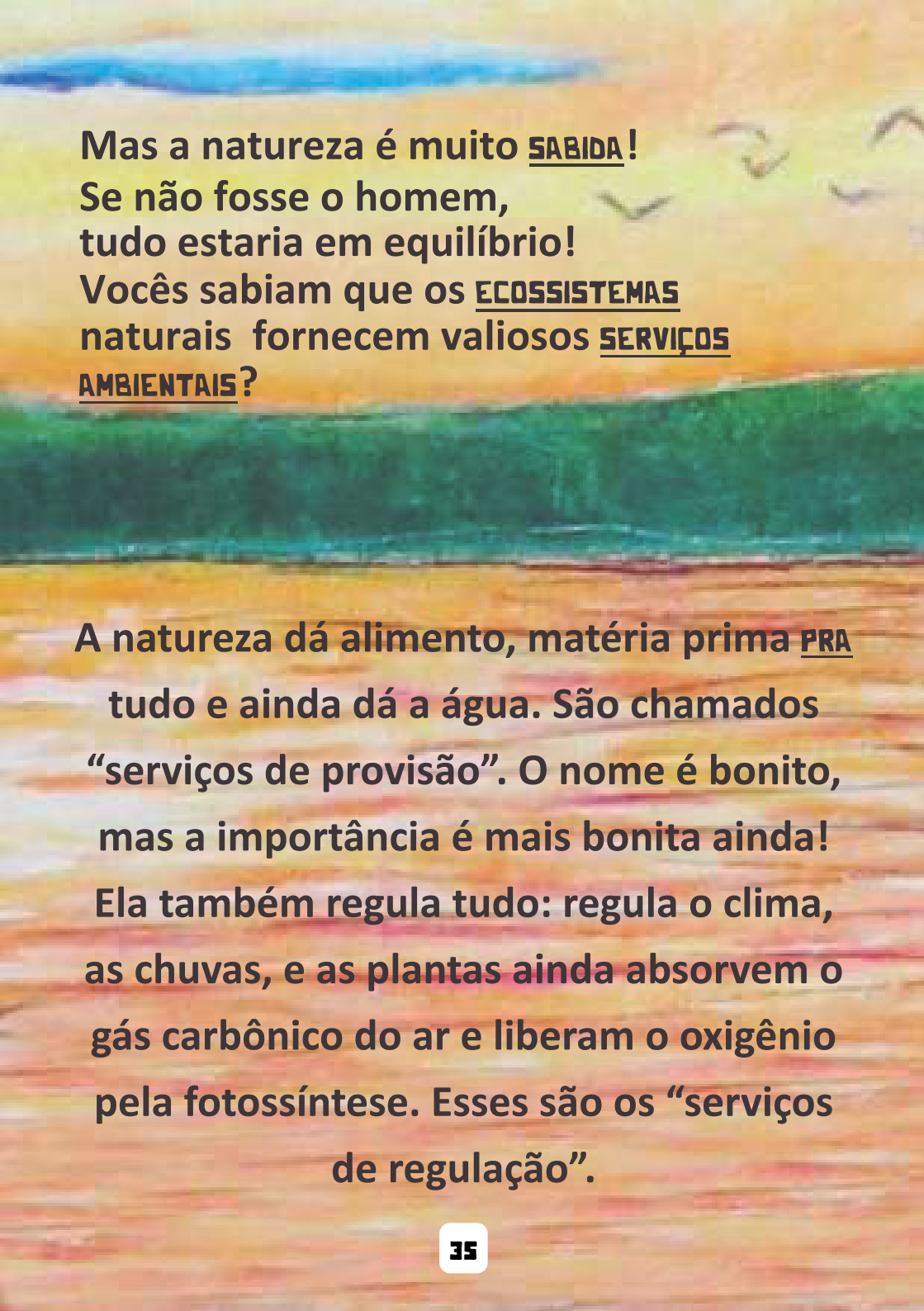


Quando eu era criança, vinha tomar banho na beira do Rio Pajeú. Mas agora só vejo cercas, esgoto, boi e lixo.



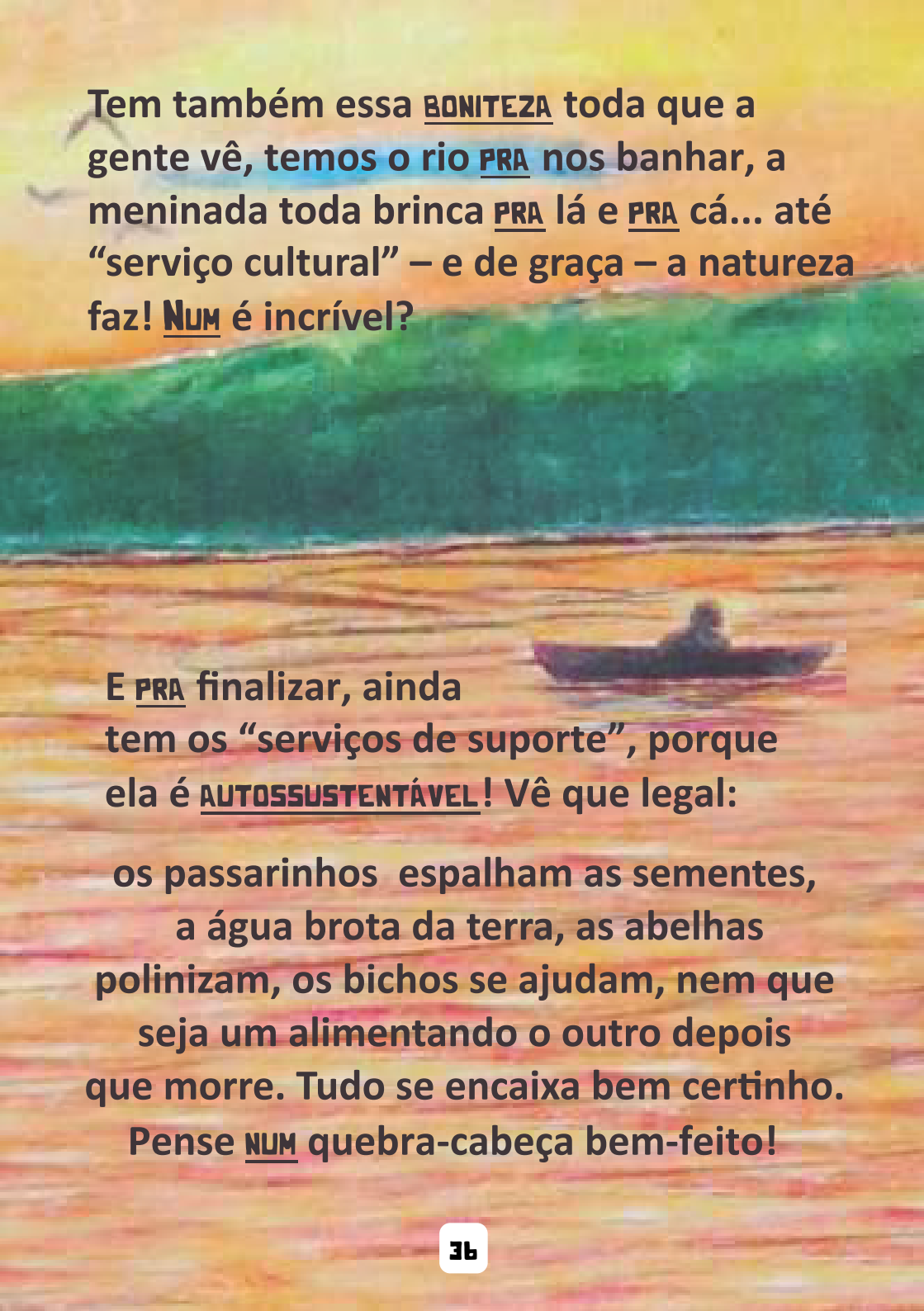
Será que é por isso que a natureza às vezes SE ARRETA e a água passa no meio da cidade, derrubando tudo?

Uma vez, um amigo ENGENHEIRO DE PESCA me disse que isso acontece porque, quando tiram as árvores da margem dos rios, que chamam de MATA RIPÁRIA ou MATA CILIAR, o solo fica desprotegido e a terra é toda levada PRA CALHA do rio. Essa terra faz com que a profundidade diminua, deixando o rio ASSOREADO. Aí a água não tem PRA onde correr, NÉ? O rio transborda e acaba alagando tudo ao redor.



**Mas a natureza é muito SABIDA!**  
**Se não fosse o homem,**  
**tudo estaria em equilíbrio!**  
**Vocês sabiam que os ECOSSISTEMAS**  
**naturais fornecem valiosos SERVIÇOS**  
**AMBIENTAIS?**

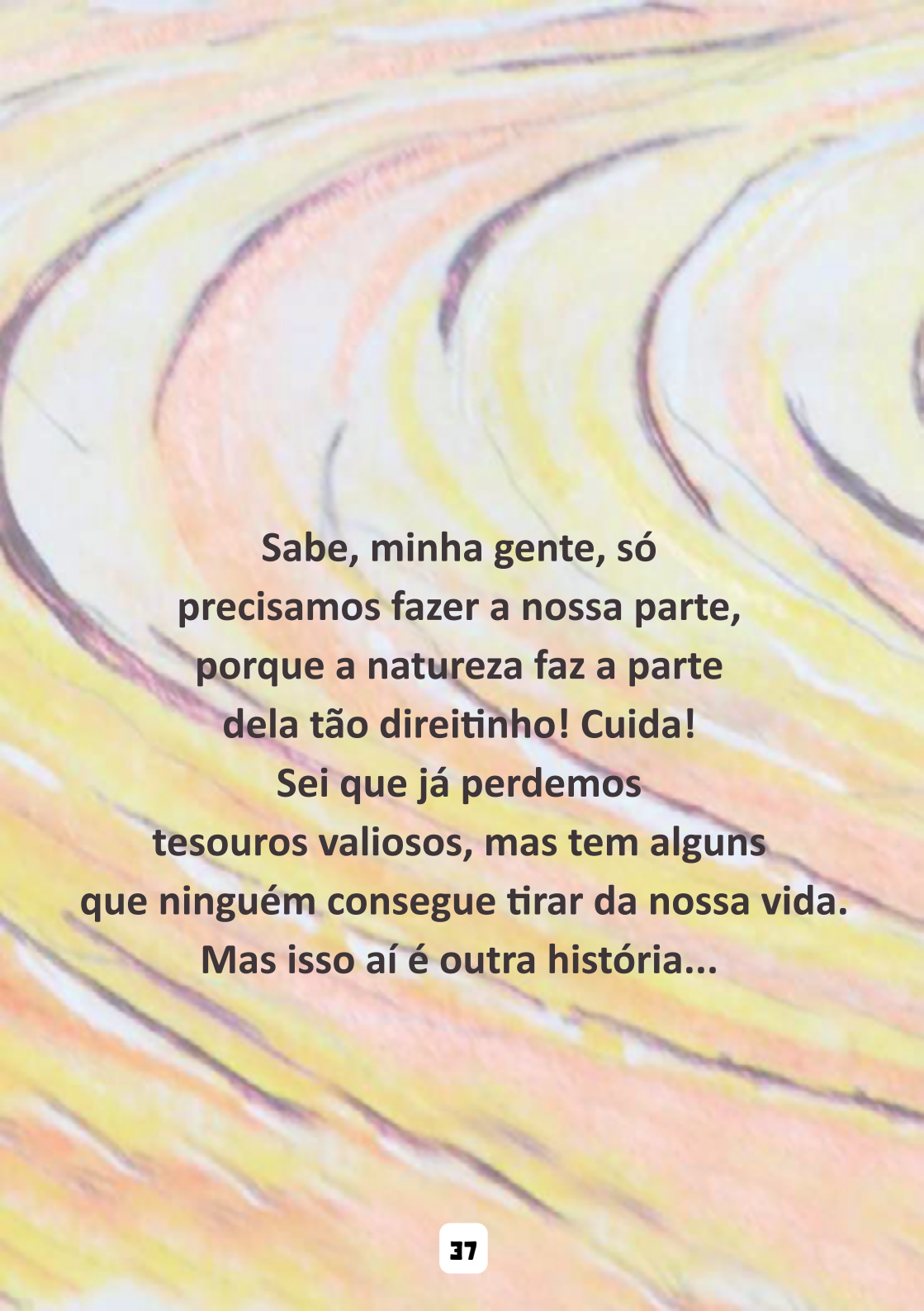
**A natureza dá alimento, matéria prima PRA**  
**tudo e ainda dá a água. São chamados**  
**“serviços de provisão”. O nome é bonito,**  
**mas a importância é mais bonita ainda!**  
**Ela também regula tudo: regula o clima,**  
**as chuvas, e as plantas ainda absorvem o**  
**gás carbônico do ar e liberam o oxigênio**  
**pela fotossíntese. Esses são os “serviços**  
**de regulação”.**

A painting of a river scene. In the foreground, a small boat is on the water. The middle ground shows a dense line of green trees. The background is a bright, hazy sky. A bird is flying in the upper left corner.

Tem também essa BONITEZA toda que a gente vê, temos o rio PRA nos banhar, a meninada toda brinca PRA lá e PRA cá... até “serviço cultural” – e de graça – a natureza faz! NUM é incrível?


E PRA finalizar, ainda tem os “serviços de suporte”, porque ela é AUTOSSUSTENTÁVEL! Vê que legal:

os passarinhos espalham as sementes, a água brota da terra, as abelhas polinizam, os bichos se ajudam, nem que seja um alimentando o outro depois que morre. Tudo se encaixa bem certinho. Pense NUM quebra-cabeça bem-feito!



**Sabe, minha gente, só  
precisamos fazer a nossa parte,  
porque a natureza faz a parte  
dela tão direitinho! Cuida!**

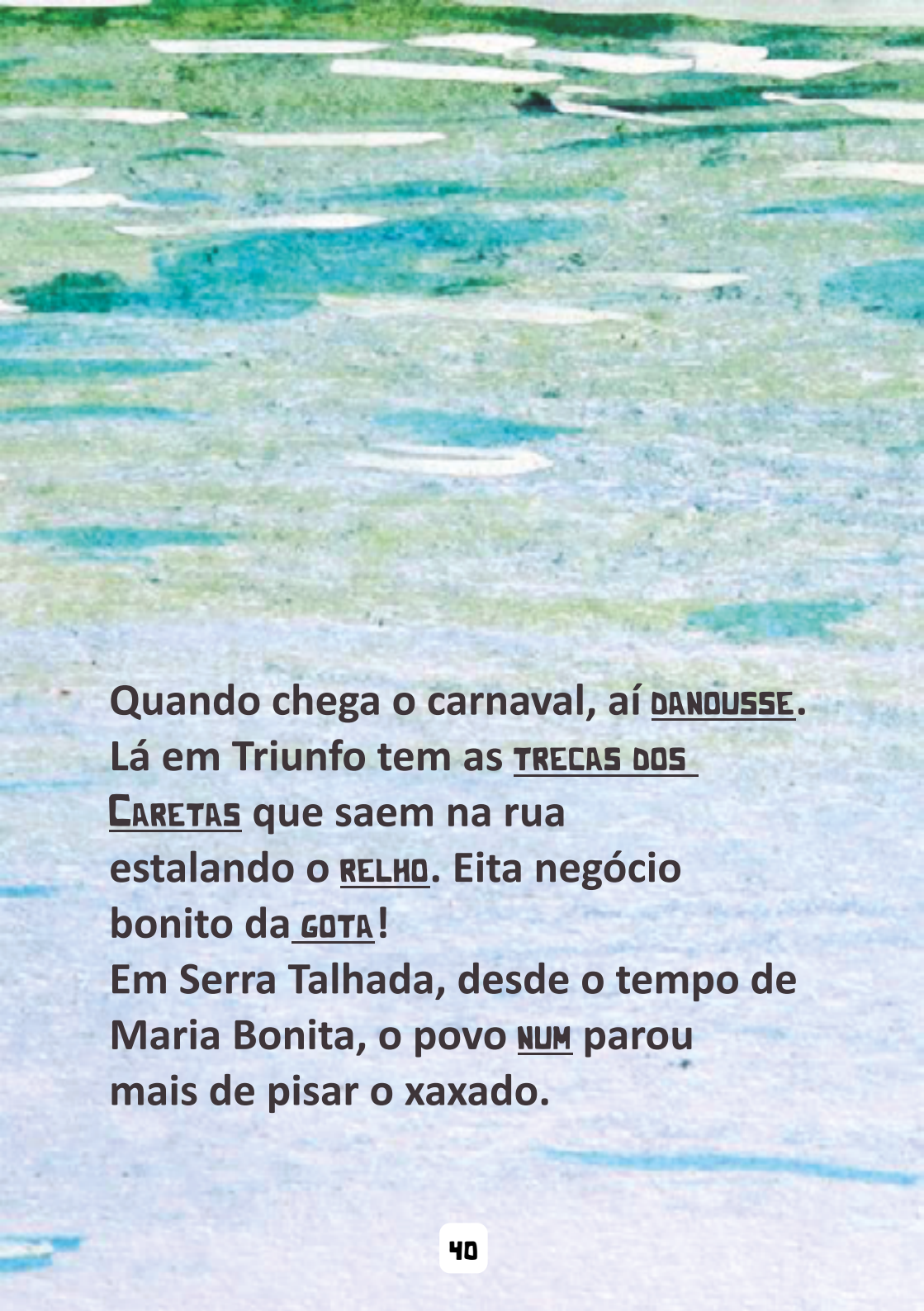
**Sei que já perdemos  
tesouros valiosos, mas tem alguns  
que ninguém consegue tirar da nossa vida.  
Mas isso aí é outra história...**



**É CULTURA  
PRA TODO LADO**



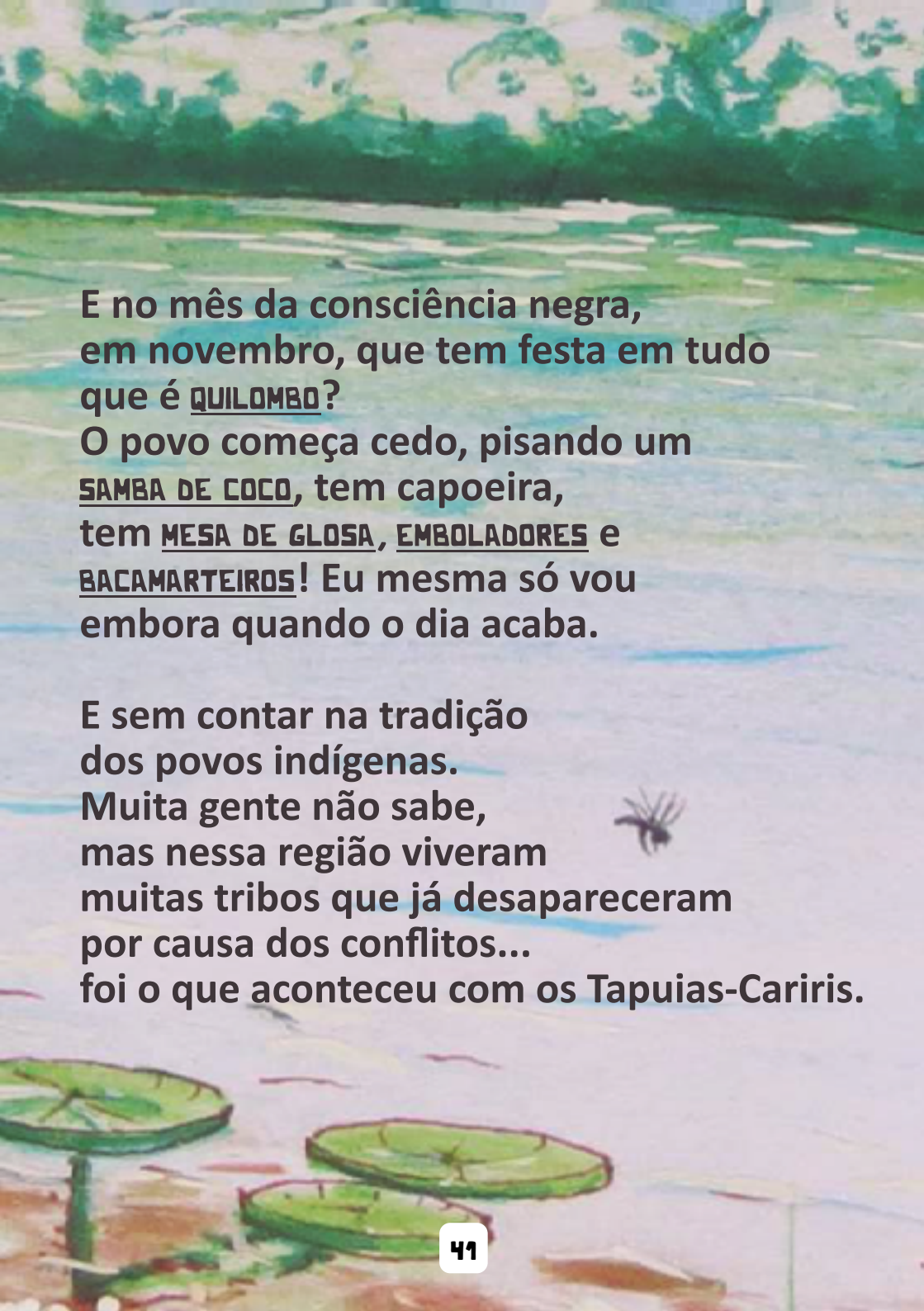
**Vocês sabiam que a região no entorno  
do Rio Pajeú é super rica?  
Mas não é dessas riquezas bestas não!  
Eu tô falando de riqueza cultural!  
Aqui tem tantos saberes e tradições  
que não caberiam NUM livro todinho.**



Quando chega o carnaval, aí DANOUSSE.  
Lá em Triunfo tem as TREÇAS DOS  
CARETAS que saem na rua  
estalando o RELHO. Eita negócio  
bonito da GOTA!

Em Serra Talhada, desde o tempo de  
Maria Bonita, o povo NUM parou  
mais de pisar o xaxado.



A watercolor illustration of a pond with lily pads and a spider. The background shows a lush green landscape with trees and a body of water. In the foreground, there are several green lily pads floating on the water. A small black spider is visible on the right side of the page.

E no mês da consciência negra,  
em novembro, que tem festa em tudo  
que é QUILOMBO?

O povo começa cedo, pisando um  
SAMBA DE COCO, tem capoeira,  
tem MESA DE GLOSA, EMBOLADORES e  
BACAMARTEIROS! Eu mesma só vou  
embora quando o dia acaba.

E sem contar na tradição  
dos povos indígenas.  
Muita gente não sabe,  
mas nessa região viveram  
muitas tribos que já desapareceram  
por causa dos conflitos...  
foi o que aconteceu com os Tapuias-Cariris.



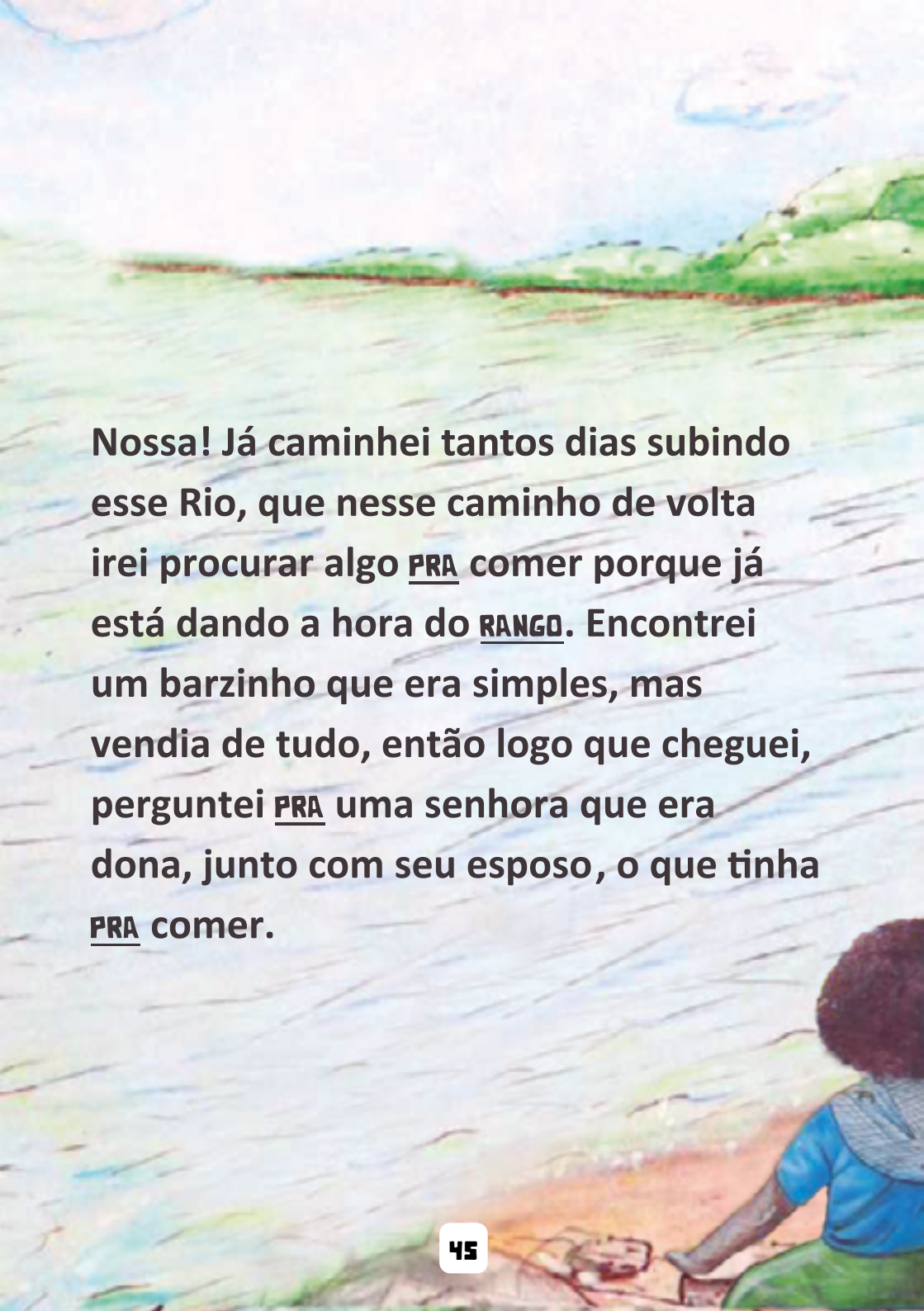
Hoje o Pajeú está cercado  
de tribos, nas cidades  
vizinhas. Tem Pipipã, tem  
Atikum, Pankará, Kambiwá...  
aí quando eles fazem o TORÉ,  
a gente chega se emociona! E o  
tanto de poeta que tem por aqui?  
Vou até soltar um verso PRA tu ver  
que quem nasce no Sertão do Pajeú  
tem poesia correndo na veia!

Falar do Pajeú não é moleza  
É mais do que um Rio, é um Vale  
Não existe barreira que o cale  
Uma força sutil da natureza  
Terra encantada e de riqueza  
NUM abrigo que faço moradia  
Um povo que vive com alegria  
Mesmo os que andam em pé descalço  
história que aqui eu realço  
Nessa minha humilde poesia

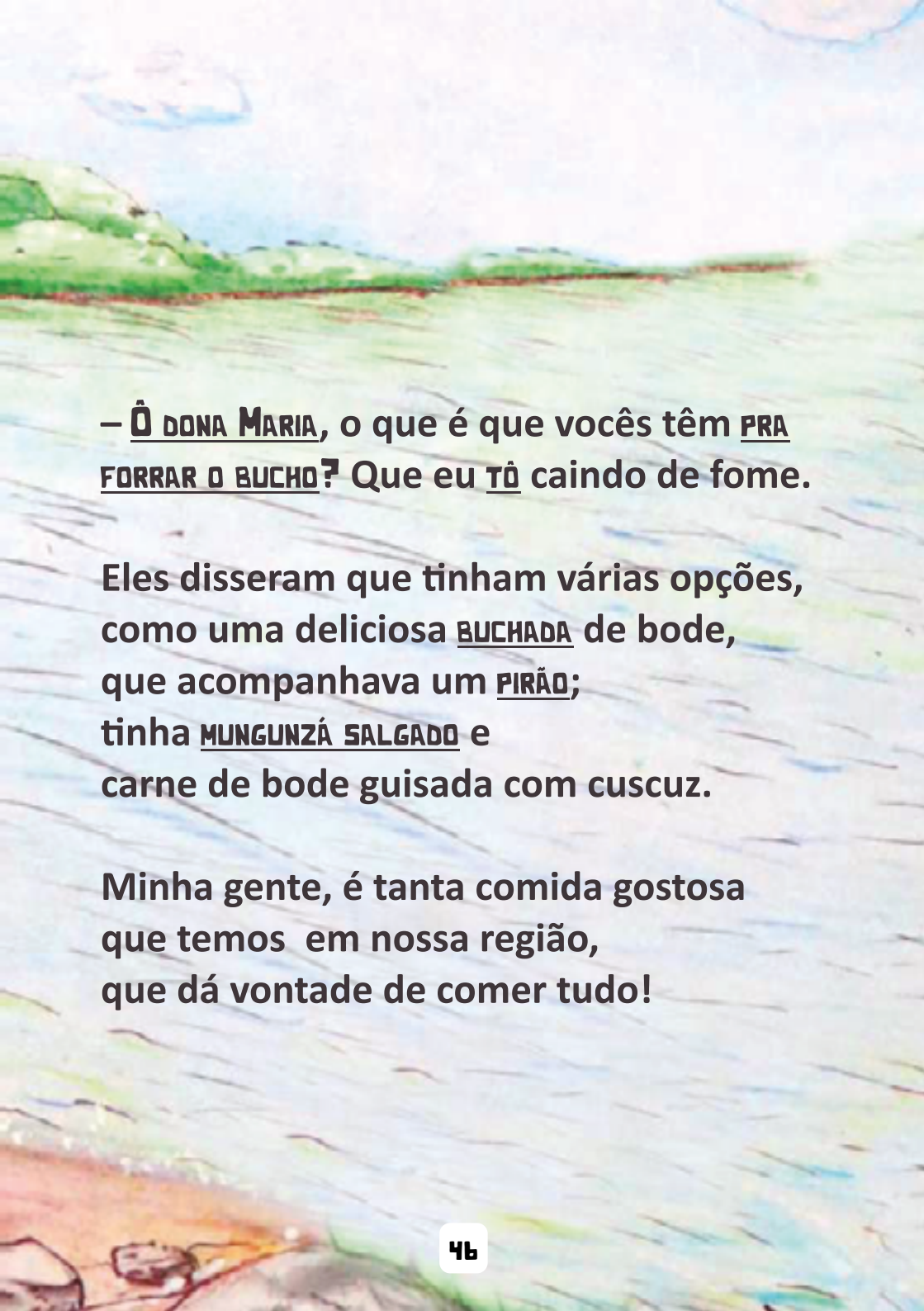
Eu te disse: riqueza por  
aqui não falta!  
E se eu começar  
a falar das comidas.... aí  
TU fica com água na boca!  
Mas aí já é outra história...



**O FIM DO CAMINHO  
É SEMPRE UM COMEÇO**



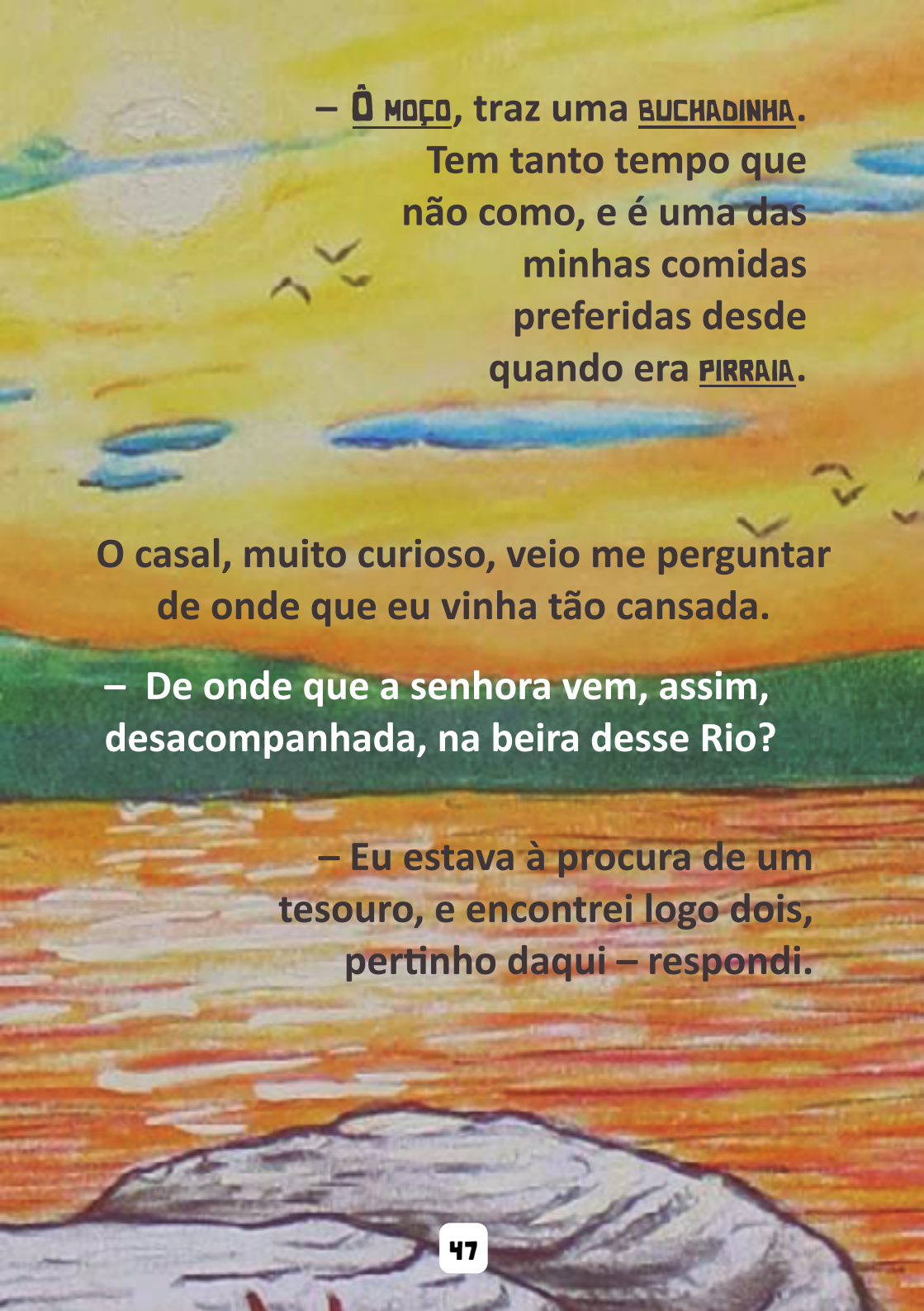
Nossa! Já caminhei tantos dias subindo esse Rio, que nesse caminho de volta irei procurar algo PRA comer porque já está dando a hora do RANGÔ. Encontrei um barzinho que era simples, mas vendia de tudo, então logo que cheguei, perguntei PRA uma senhora que era dona, junto com seu esposo, o que tinha PRA comer.



– Ô DONA MARIA, o que é que vocês têm PRA FORRAR O BUCHO? Que eu TÔ caindo de fome.

Eles disseram que tinham várias opções, como uma deliciosa BUCHADA de bode, que acompanhava um PIRÃO; tinha MUNGUNZÁ SALGADO e carne de bode guisada com cuscuz.

Minha gente, é tanta comida gostosa que temos em nossa região, que dá vontade de comer tudo!



– Ô MOÇO, traz uma BUCHADINHA.  
Tem tanto tempo que  
não como, e é uma das  
minhas comidas  
preferidas desde  
quando era PIRRAIA.

O casal, muito curioso, veio me perguntar  
de onde que eu vinha tão cansada.

– De onde que a senhora vem, assim,  
desacompanhada, na beira desse Rio?

– Eu estava à procura de um  
tesouro, e encontrei logo dois,  
pertinho daqui – respondi.

Depois de muita prosa, terminei o almoço e SEU ZÉ me ofereceu uma rede PREU descansar. Eu me deitei e sonhei que estava NUMA canoa, subindo pelo Rio Pajeú, ficando maravilhada pela beleza que encontrava no entardecer.

De repente, senti o barco se agitar. Olhando PRO lado, avistei um homem negro, mas não tinha aparência de homem, ele não tinha um fio de cabelo na cabeça e suas mãos e pés eram de pato. Eu, que já vi de tudo ao longo da minha vida, perguntei:





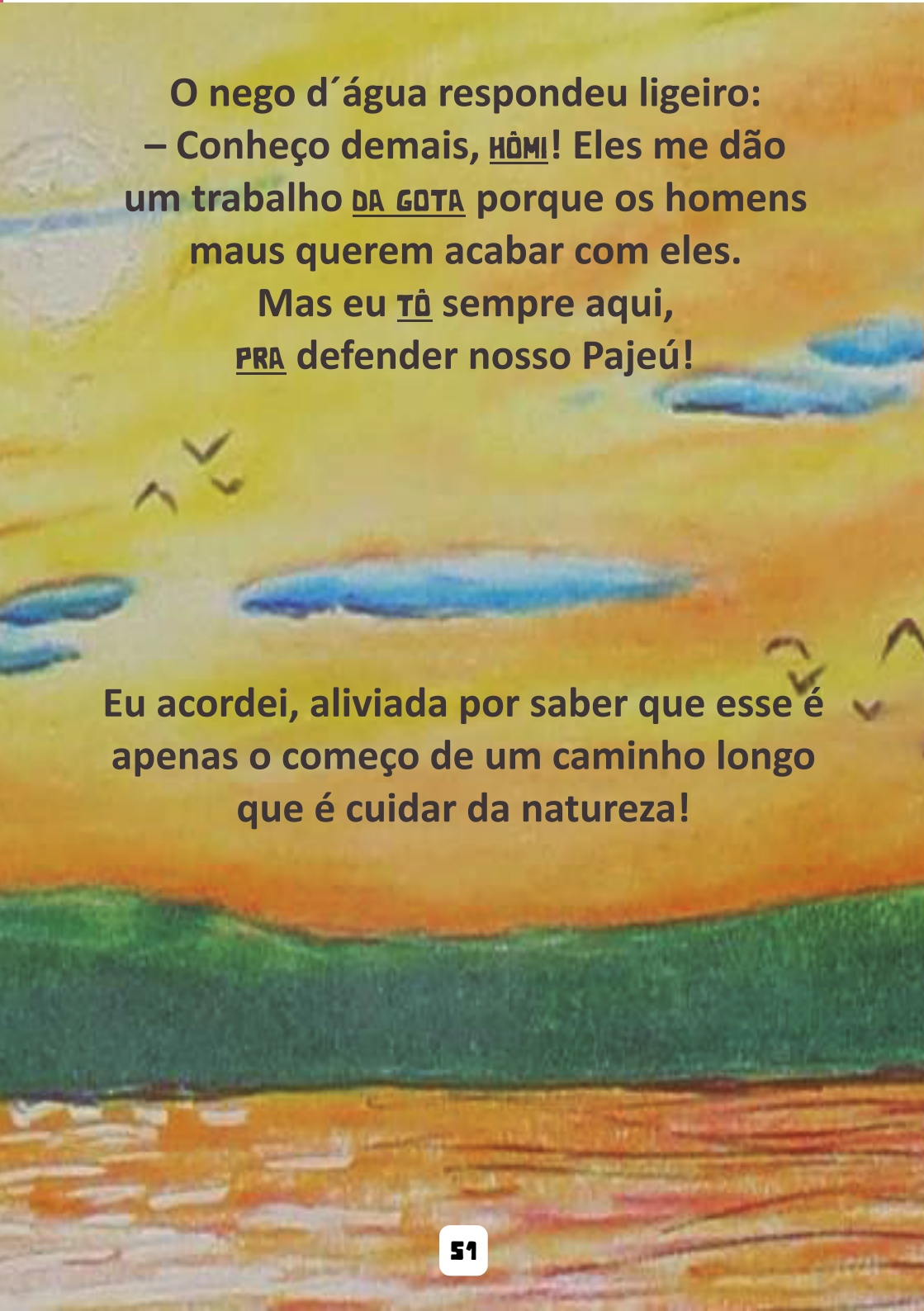
– Quem é TU?

Ele logo se aprumou e me disse:

– Sou eu, MUIÉ, o HÔMI que derruba as canoas dos pescadores que me negarem um peixe, o famoso nego d'água. O que TU veio procurar?

Eu, desconfiada, respondi:

– Estava à procura de um tesouro, e encontrei dois peixes raros, chamados PACAMÃ e PEIXE-CANIVETE, por acaso TU conhece eles?



O nego d'água respondeu ligeiro:  
– Conheço demais, HÔMI! Eles me dão  
um trabalho DA GOTA porque os homens  
maus querem acabar com eles.

Mas eu TÔ sempre aqui,  
PRA defender nosso Pajeú!

Eu acordei, aliviada por saber que esse é  
apenas o começo de um caminho longo  
que é cuidar da natureza!

**E você...  
o que faz para  
ajudar a cuidar  
da natureza?**



**BONITEZA**: aquilo que é bonito. Beleza.

**BACAMARTEIRO**: atirador que usa o bacamarte (uma arma) para efetuar disparos de pólvora seca em manifestações populares.

**BOTIJA**: recipiente tradicional que, na época do cangaço, era escondida com jóias e itens de valor, para que não fossem saqueadas. Assim, na região do Rio Pajeú, encontrar uma botija significa encontrar algo valioso.

**BUCHADA**: comida típica, em que o bucho do bode é costurado, contendo miúdos, e é cozido.

**BUCHO**: barriga, na linguagem coloquial.

**BUTUCA**: atento, na linguagem típica da região do Rio Pajeú.

**CÃ PRA NÓS**: aqui entre nós, na linguagem coloquial.

**CURURU**: sapo, na linguagem coloquial.

**DA GOTA**: indica grande volume ou quantidade, na linguagem coloquial.

**DANADA**: para se referir a alguém ou um objeto, sem um significado específico.

**DANOUSSE**: interjeição típica da região do Rio Pajeú.

**EITA**: interjeição típica da região do Rio Pajeú.

**EMBOLADORES**: cantadores que fazem a rima de improviso.

**FORRAR O BUCHO**: comer, na linguagem coloquial.

**HÔMI**: homem, na linguagem coloquial.



**MESA DE GLOSA:** mesa que reúne poetas para, a partir de um mote, fazerem suas poesias de improviso seguindo uma determinada métrica.

**MIUDINHO:** de pequeno tamanho, na linguagem coloquial.

**MUIÉ:** mulher, na linguagem coloquial.

**MUNGUNZÁ SALGADO:** mistura de milho e feijão, cozido com carnes e ossos, comida típica da região do Rio Pajeú.

**NÊ:** contração de “não é”, na linguagem coloquial.

**NUM/NUMA:** não, na linguagem coloquial, ou a contração “em um / em uma”.

**Ô DONA MARIA:** modo de chamar uma mulher cujo nome você não sabe.

**Ô MOÇO:** modo de chamar um homem cujo nome você não sabe.

**PELEJA:** luta, no sentido figurativo.

**PIRÃO:** caldo cozido com farinha, que acompanha pratos típicos.

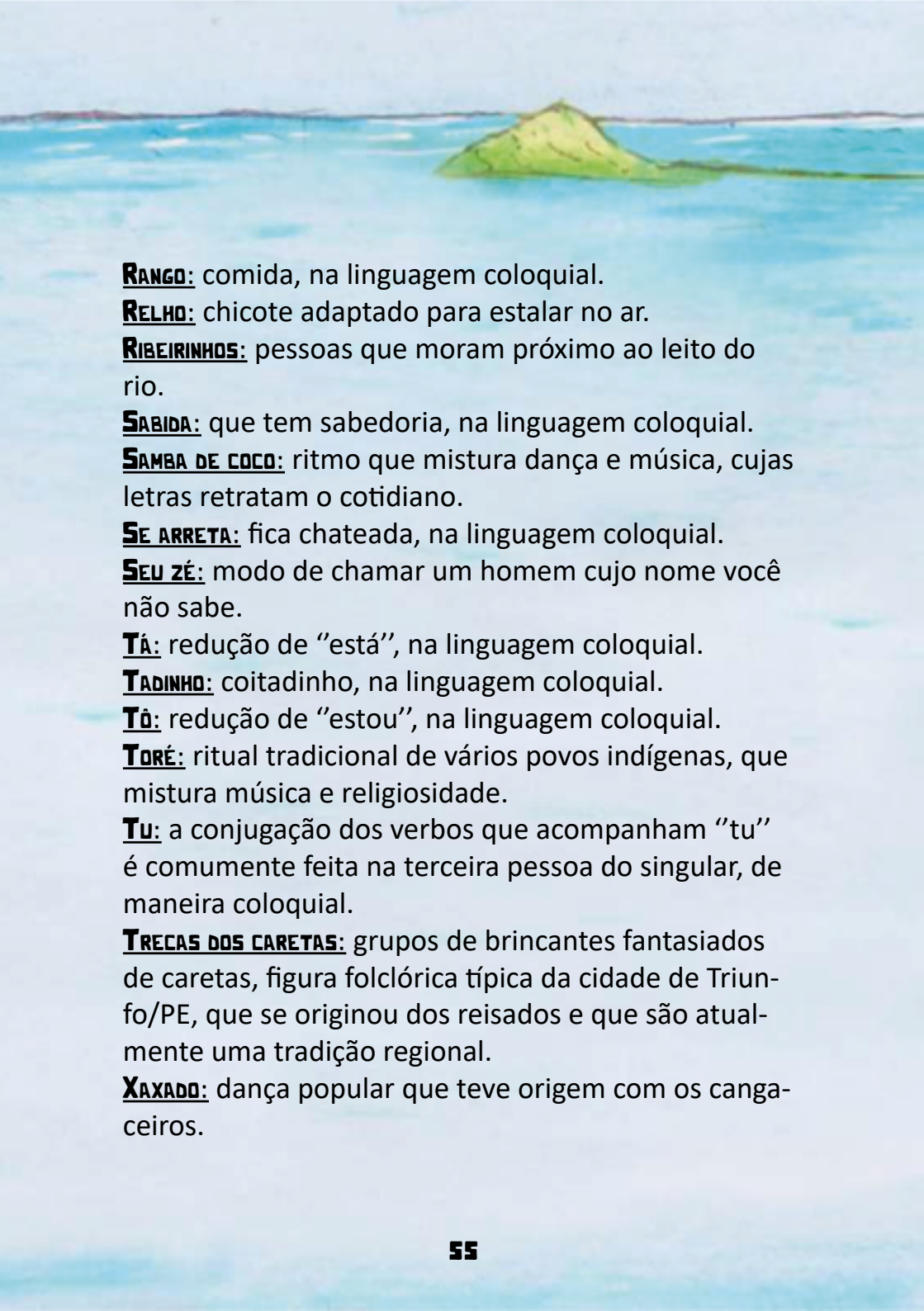
**PIRRAIA:** criança, na linguagem coloquial.

**PRA:** contração de “para”, na linguagem coloquial.

**PREU:** contração de “para eu”, na linguagem coloquial.

**PRO:** contração de “para o”, na linguagem coloquial.

**QUILOMBO:** comunidades criadas por populações escravizadas que fugiam do trabalho forçado.



**RANGO:** comida, na linguagem coloquial.

**RELHO:** chicote adaptado para estalar no ar.

**RIBEIRINHOS:** pessoas que moram próximo ao leito do rio.

**SABIDA:** que tem sabedoria, na linguagem coloquial.

**SAMBA DE COCO:** ritmo que mistura dança e música, cujas letras retratam o cotidiano.

**SE ARRETA:** fica chateada, na linguagem coloquial.

**SEU ZÉ:** modo de chamar um homem cujo nome você não sabe.

**TÃ:** redução de “está”, na linguagem coloquial.

**TADINHO:** coitadinho, na linguagem coloquial.

**TÔ:** redução de “estou”, na linguagem coloquial.

**TORÉ:** ritual tradicional de vários povos indígenas, que mistura música e religiosidade.

**TU:** a conjugação dos verbos que acompanham “tu” é comumente feita na terceira pessoa do singular, de maneira coloquial.

**TRECAS DOS CARETAS:** grupos de brincantes fantasiados de caretas, figura folclórica típica da cidade de Triunfo/PE, que se originou dos reisados e que são atualmente uma tradição regional.

**XAXADO:** dança popular que teve origem com os cangaiceiros.

**AFLUENTE:** rio menor que deságua em um rio principal.

**ASSOREADO:** quando há diminuição da profundidade de um corpo d'água pelo acúmulo de sedimento no fundo.

**AUTOSSUSTENTÁVEL:** que se mantém por conta própria.

**BACIA HIDROGRÁFICA:** área composta por um rio principal e seus afluentes, que se separa das demais bacias pelo relevo.

**BIODIVERSIDADE:** conjunto dos seres vivos, incluindo microrganismos, plantas e animais.

**CAATINGA:** um bioma (região geográfica com formação vegetal de características únicas) exclusivamente brasileiro.

**CALHA DO RIO:** canal por onde escoar a água do rio.

**CONSERVAR:** proteger os recursos naturais, permitindo o uso de forma sustentável.

**DESÁGUA:** vem do verbo desaguar, significa desembocar, escoar a água.

**DIVERSIDADE:** o que é diverso, que apresenta variedades.

**ENGENHEIRO DE PESCA:** profissional que, dentre muitas áreas de atuação, trabalha diretamente no uso sustentável dos recursos aquáticos.





**ESPÉCIES:** grupos de organismos que reproduzem entre si gerando descendentes férteis.

**ESPÉCIES EXÓTICAS:** espécies que são de outras regiões e foram introduzidas em um determinado local.

**ESPÉCIES NATIVAS:** espécies que ocorrem naturalmente em uma determinada região.

**EXTINTO:** que não existe mais.

**FAUNA:** conjunto de animais.

**FLORA:** conjunto de plantas.

**MATA RIPÁRIA OU MATA CILIAR:** vegetação na margem dos rios e lagos.

**PACAMÁ:** é o nome comum de *Lophiosilurus alexandri*, uma espécie de peixe ameaçada de extinção que ocorre na bacia hidrográfica do Rio Pajeú.

**PEIXE-CANIVETE:** é o nome comum de *Apareiodon cf. davisii*, uma espécie de peixe ameaçada de extinção que ocorre na bacia hidrográfica do Rio Pajeú.

**RIO CURANDEIRO:** É o significado do nome do Rio Pajeú em Tupi.

**SERVIÇOS AMBIENTAIS:** benefícios que as pessoas obtêm a partir da natureza.

